MANUAL DE PRECEPTORIA

CURSO DE MEDICINA

Augustinópolis-TO

2025

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-reitor de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czacski

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia de Gouveia Faria

Pró-reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Pró-reitora de Administração e Finanças

Daniel Alencar Bardal

Diretor do Câmpus

Gisele Leite Padilha

Coordenador do Curso

Arthur Barros Fernandes

COORDENAÇÃO GERAL DE ELABORAÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação

COORDENAÇÃO DE ÁREA

Nara Cristina Pereira da Silva

DOCENTE RESPONSÁVEL

Mariana Gomes Pereira

REVISÃO

Revisado pelo Núcleo Docente Estruturante

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5
2. OBJETIVOS 6
3. ENSINO E SERVIÇOS DE SAÚDE 6
4. ENSINO-APRENDIZAGEM 7
5. O ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 8
6. O PRECEPTOR 10
7. SEGUIMENTO DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA 11
8. AVALIAÇÃO E REPOSIÇÃO 11
9. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO 12
10. CONCLUSÃO 12

REFERÊNCIAS 13

APÊNDICE I – FICHA DE AVALIAÇÃO PRECEPTORIA 14

1. INTRODUÇÃO

A preceptoria desempenha um papel crucial na formação de futuros médicos, enriquecendo suas habilidades clínicas e aprofundando seu entendimento sobre como proporcionar cuidados médicos de alta qualidade e humanizados. Este manual não apenas define as bases para uma preceptoria eficaz, mas também apresenta uma programação cuidadosamente elaborada de atividades práticas que abrangem uma variedade de cenários clínicos e situações de atendimento.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina, que preveem no Art. 24, § 1º, que "a preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da Instituição de Educação Superior (IES)", este documento reafirma a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação médica.

Desde a implantação do curso no segundo semestre de 2021, a Universidade Estadual do Tocantins – Campus de Augustinópolis (TO) tem passado por um processo de reestruturação no que se refere à articulação entre ensino e serviço, especialmente por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Augustinópolis e com o Hospital Municipal, além de colaborações com secretarias de saúde de municípios vizinhos. Essa articulação visa fortalecer a interação comunitária e institucional, garantindo a vinculação estável dos acadêmicos às unidades básicas de saúde e suas respectivas equipes. Dessa forma, o estudante se torna um membro ativo da equipe durante o período de práticas de preceptoria, participando efetivamente das ações e planejamentos no serviço de saúde.

Assim, esta primeira versão do Manual de Preceptoria tem como objetivo orientar e auxiliar, de forma prática e objetiva, tanto os alunos quanto os preceptores. Este guia abrangente foi elaborado com o propósito de oferecer orientações sólidas e práticas (Soares et al., 2018), alinhando-se aos princípios de um ensino centrado no paciente, humanizado e voltado para o desenvolvimento integral do estudante de medicina.

Nos capítulos seguintes, serão apresentadas as abordagens essenciais para que os preceptores possam criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, bem como a programação detalhada das atividades práticas, com foco na integração entre teoria e prática, proporcionando aos alunos uma vivência completa e significativa no contexto dos serviços de saúde.

2. OBJETIVOS

Este manual foi escrito com o objetivo de servir como guia e apoio para as atividades de preceptoria. Busca-se abordar os principais aspectos relacionados à preceptoria, com base em conceitos e técnicas atualizadas no campo pedagógico, destacando sua aplicabilidade prática. Neste manual, são apresentados a abordagem e a programação das atividades.

3. ENSINO E SERVIÇOS DE SAÚDE

O processo de integração entre o ensino e os serviços de saúde é um empreendimento complexo e intricado, cuja concretização demanda a consideração de uma miríade de fatores interdependentes. Em sua essência, esse processo visa a harmonização sinérgica entre a formação acadêmica e a aplicação prática no campo da saúde, proporcionando aos futuros profissionais uma experiência holística e enriquecedora (Castells, et al. 2016).

Primeiramente, a colaboração estreita entre as instituições de ensino e os prestadores de serviços de saúde emerge como a base desse processo. O desenvolvimento de parcerias sólidas e colaborativas é essencial para garantir a transferência fluida de conhecimento, experiência e perspectivas entre os dois setores. Essa interação contínua permite que as instituições educacionais se mantenham atualizadas sobre as necessidades em constante evolução do setor de saúde e adaptem seus currículos de acordo.

Além disso, a criação de programas de estágio, residência e outras oportunidades práticas desempenha um papel vital nessa integração (Ferreira; Cazella; Costa, 2022). Essas experiências no mundo real permitem que os estudantes apliquem teorias aprendidas em situações reais, adquirindo competências práticas e habilidades de resolução de problemas que são essenciais no ambiente de saúde dinâmico.

A disponibilidade de recursos adequados, como laboratórios bem equipados, instalações clínicas simuladas e tecnologias de ponta, é um componente crucial desse processo. Esses recursos proporcionam um ambiente de aprendizado imersivo, onde os estudantes podem explorar cenários médicos realistas e se familiarizar com as ferramentas e equipamentos que encontrarão em suas carreiras.

Outro ponto-chave é a coordenação entre os currículos acadêmicos e as necessidades práticas do setor de saúde. Isso requer uma comunicação constante entre educadores e

profissionais de saúde, a fim de garantir que o conteúdo curricular reflita as últimas tendências, avanços e desafios do campo (Soares et al., 2018). A implementação bem-sucedida desse processo também implica na consideração dos aspectos éticos e legais da prática médica, assegurando que os futuros profissionais estejam devidamente informados sobre os padrões e regulamentações em vigor.

Em resumo, a integração entre o ensino e os serviços de saúde é uma jornada que se desenrola através da colaboração, prática, recursos adequados e alinhamento curricular. Através dessa sinergia, é possível formar profissionais da saúde altamente capacitados, preparados para enfrentar os desafios complexos e em constante evolução do campo médico, beneficiando tanto os estudantes quanto a sociedade em geral (Castells, et al., 2016).

Dessa forma, a universidade tem a responsabilidade de formar profissionais capacitados, e para isso, necessita de um ambiente real de assistência. Por outro lado, as secretarias de saúde têm a responsabilidade de oferecer assistência à população, criando um contexto adequado para que os profissionais possam trabalhar no SUS.

Este compromisso está embasado legalmente nos seguintes dispositivos:

- **Constituição Federal (1988):** *Art. 200. Ao sistema Único de Saúde compete, [...]item III – ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde.*
- **Lei nº 8.080 /1990:** *Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS): [...]Item III: a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde.*

4. ENSINO-APRENDIZAGEM

Aprender é um processo pelo qual adquirimos ou moldamos conhecimentos e valores. Isso ocorre por meio do estudo, observação e experiência. É essencial compreender como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem.

Embora seja possível buscar conhecimento de forma autônoma, toda prática educativa exige a presença de um sujeito que ensina e outro que aprende. Ambos são "sujeitos" nessa relação, pois quem ensina não deve apenas transferir informações, mas também se reformar, e quem aprende não deve assumir uma postura passiva de apenas receber novos conhecimentos, mas sim ter uma atitude ativa, participativa e crítica, questionando e reformulando o conhecimento prévio do educador (Ferreira; Cazella; Costa, 2022).

Faz parte da função do educador não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar criticamente. Para aprender de forma crítica, tanto os educadores quanto os educandos devem ser criativos, instigantes, inquietos, curiosos, humildes e persistentes. A aprendizagem deve ser dinâmica e participativa. Quem ensina também aprende ao transformar conhecimento em prática e buscar atualização do conhecimento ensinado. Quem aprende, além de adquirir novos conhecimentos ou habilidades, também pode ensinar ao estimular mudanças ou aprimoramentos na prática do educador.

Para que a aprendizagem seja transformadora e significativa, é importante inserir na preceptoria profissionais que já trabalham no SUS e conhecem a realidade, para que possam transmitir informações de maneira mais eficaz aos estudantes. Aprender no SUS significa aprender na prática, ou seja, um aprendizado complexo que vai além da simples reprodução de procedimentos com segurança, mas sim compreender-se como parte integrante das próprias práticas.

5. O ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Deve adquirir conhecimentos e habilidades para aprender de forma interdisciplinar e trabalhar desde os primeiros anos da formação. Durante a interação comunitária do Curso de Medicina nas redes de atenção à saúde, é importante que o estudante estabeleça um vínculo longitudinal e estável com a equipe de saúde preceptora e a população atendida, ao longo do curso de graduação. O fortalecimento desse vínculo permitirá ao estudante desenvolver habilidades e aprendizados de forma contínua e progressiva, além de compreender a situação de vida e saúde da população nos níveis individual, familiar e comunitário. Por outro lado,

como membro ativo da equipe à qual está vinculado, o estudante também auxiliará a equipe no cumprimento das atribuições do conjuntos de ações e procedimentos em saúde e em outras atividades e pactuações planejadas pela equipe.

São consideradas atribuições e responsabilidades do estudante:

- Apresentar-se em dia e horário corretos à unidade de saúde docente-assistencial previamente determinada;
- Vestir-se de forma adequada à atividade que irá realizar, de acordo com o código de vestimenta intituído pela instituição que irá recebê-lo;
- Utilizar, obrigatoriamente, o crachá de identificação;
- Não atender e utilizar telefone celular ou outros dispositivos eletrônicos durante as práticas de ensino-serviço;
- Não realizar procedimentos ou liberar usuários sem a supervisão direta de um profissional da unidade de saúde;
- Apresentar-se para o paciente/usuário como aluno com cordialidade, educação e de forma ética e profissional;
- Saber que nem todas as atividades serão preceptoradas por servidor de mesma classe profissional a qual está se graduando;
- Respeitar as normas de funcionamento da unidade, bem como todos os funcionários;
- Respeitar e cumprir as atividades que são determinadas pela equipe preceptora para cada dia de atividade prática;
- É de responsabilidade do aluno deslocar-se até seu ambiente de atividade prática, não cabendo a universidade ou ao curso de Medicina arcar com quaisquer custos de deslocamento;
- É de respondabilidade do aluno apresentar-se em horário pré-determinado de atividade prática, preferencialmente com 10 minutos de antecedência para orientações ou quaisquer necessidade de organizaçao previamente ao início da preceptoria ou aula prática;
- Não é permitido qualquer tipo de atraso em atividade prática e/ou preceptorias, estando o aluno responsável pela sua pontualidade, visto sua necessária postura ética e respeitosa aos pacientes atendidos, bem como equipes de saúde que os recebem;
- Atrasos em atividades práticas podem acarretar em possíveis avaliações negativas, seguindo instrumentos de avaliação das disciplinas com atividades práticas,

impactando diretamente na nota final do aluno;

- Aulas práticas em campo de estágio e preceptorias não serão repostas, uma vez que os alunos devem se apresentar nos horários e dias pré-determinados pelo cronograma da disciplina e disponibilizados pelos ambientes/serviços. Devido questões contratuais e de convênio com serviços de saúde para a realização de práticas, bem como seguro de saúde contratado pela Unitins, não há possibilidade de reposição de atividades;
- A ausência em qualquer atividade de preceptoria, será registrada como falta, com atribuição de nota zero, pesando como desabono à sua aprovação.

6. O PRECEPTOR

A preceptoria desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem pois permite ao estudante entrar em contato direto com a prática no SUS. As atividades educacionais devem estar voltadas para o desenvolvimento de um perfil que valorize a integralidade do cuidado e a equidade na atenção.

O preceptor é o profissional de referência e deve atender aos critérios estabelecidos na RESOLUÇÃO/CONSUNI/Nº 019, de 1º de outubro de 2021, que aprova o Programa de Preceptoria Médica para o Curso de Medicina, conforme especificado.

Ele tem a responsabilidade de orientar o estudante nas atividades diárias, controlar sua frequência e participar, junto com a equipe e o professor, da avaliação do estudante. Portanto, é papel dos preceptores, com o apoio do professor da instituição de ensino, selecionar estratégias adequadas que estimulem uma transformação nos indivíduos, ampliando sua capacidade de compreensão e reflexão no contexto do SUS em que estão inseridos.

Atribuições e responsabilidades do preceptor:

I – responsabilizar-se pelos discentes em atividades curriculares que são de sua atribuição;

II - realizar treinamento, orientação, suporte, ensinamento, além de compartilhar experiências técnico-profissíonais, por meio de situações reais, com ênfase na prática e no desenvolvimento de habilidades, no próprio ambiente de trabalho;

III - cumprir e fazer cumprir o Programa Curricular do Curso;

IV - acompanhar e avaliar o desempenho dos discentes em suas atividades teóricas e práticas;

V - coordenar as reuniões e demais eventos programados com os discentes;

VI – acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades práticas de campo e internato dos discentes no curso de graduação e durante o internato;

VII – realizar as avaliações de desempenho dos discentes, sob sua responsabilidade, previstas no projeto pedagógico do curso, nos prazos previstos no Calendário da universidade;

VIII – apurar a frequência dos discentes sob sua responsabilidade;

IX - participar de capacitações pedagógicas, reuniões, atividades de desenvolvimento profissional contínuo e de planejamento, proporcionadas pela Universidade;

X – preencher e assinar todos os formulários e relatórios referentes a evolução acadêmica dos discentes.

7. SEGUIMENTO DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA

O cronograma de preceptoria será seguido de acordo com os horários disponíveis para as aulas práticas de estágio/internato, bem como plano de ensino da disciplina a qual a atividade prática está vinculada. As aulas serão divididas entre as unidades básicas de saúde do município ou de municípios vizinhos que possuam convênio com a instituição de ensino superior.

8. AVALIAÇÃO E REPOSIÇÃO

A avaliação é o momento em que o preceptor pontua os avanços alcançados e as dificuldades a serem superadas em um determinado período. As avaliações ocorrem semanalmente e devem ser encaminhadas à coordenação de curso.

As aulas práticas em campo de estágio e preceptorias não serão repostas, uma vez que os alunos devem se apresentar nos horários e dias pré-determinados pelo cronograma da disciplina e disponibilizados pelos ambientes/serviços. Devido questões contratuais e de convênio com serviços de saúde para a realização de práticas, bem como seguro de saúde contratado pela Unitins, não há possibilidade de reposição de atividades.

A ausência em qualquer atividade de preceptoria, será registrada como falta, com atribuição de nota zero, pesando como desabono à sua aprovação, exceto nos casos em que o aluno apresentar atestado médico via I-Protocolo dentro do prazo de 72 horas (3 dias), a atividade de preceptoria não será reposta. No entanto, serão considerados apenas os dias de comparecimento à preceptoria para cálculo da nota. Por exemplo, se houver 10 encontros e o aluno apresentar um atestado médico, a nota será calculada dividindo-se o total de pontos por

9 encontros.

9. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O instrumento de avaliação deve ser apresentado e conhecido pelo acadêmico no primeiro encontro de preceptoria, para que ele compreenda de que forma será avaliado, conforme ficha de avaliação específica (Apêndice I).

10. CONCLUSÃO

O presente manual representa um guia abrangente e fundamentado para orientar tanto os preceptores quanto os estudantes nessa jornada de aprendizado enriquecedora no campo do ensino e serviços de saúde. Ao longo deste manual, delineamos uma abordagem holística que incorpora não apenas o desenvolvimento clínico e técnico dos estudantes, mas também enfatiza a importância da empatia, da comunicação eficaz e do pensamento crítico no cuidado ao paciente.

A programação detalhada das atividades práticas oferece um roteiro claro para a integração das teorias aprendidas em sala de aula com a prática clínica do dia a dia. Através de uma variedade de cenários clínicos, simulações realistas e interações diretas com pacientes, os estudantes serão expostos a uma gama diversificada de situações de saúde, preparando-os para os desafios do ambiente médico atual.

Destacamos a importância de uma abordagem interdisciplinar, incentivando a colaboração entre diferentes áreas da saúde e a valorização da equipe multidisciplinar. Essa cooperação não apenas aprimora a qualidade do atendimento ao paciente, mas também promove uma compreensão mais completa das complexidades envolvidas no sistema de saúde.

Além disso, reforçamos a importância do compromisso ético e profissional, ressaltando que a prática médica não se limita ao tratamento de doenças, mas também abrange a promoção da saúde e o cuidado integral do indivíduo. Ao cultivar esses princípios desde a formação médica, estamos moldando uma nova geração de profissionais capacitados a enfrentar os desafios do setor de saúde com empenho, conhecimento e sensibilidade.

Neste manual, estabelecemos as bases para uma preceptoria eficaz que estimula o desenvolvimento de médicos competentes, compassivos e comprometidos com o bem-estar dos

pacientes e da comunidade. Ao seguir as diretrizes aqui delineadas, tanto preceptores quanto estudantes estarão contribuindo para um futuro mais saudável e humanizado no campo da medicina.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. A, et al. Residência em Medicina de Família e Comunidade: Atividades da Preceptoria. **Rev Bras Educ Med**. v. 40, n. 461–9. 2016.

FERREIRA, I.G.; CAZELLA, S.C; COSTA, M.R da. Preceptoria médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoria. **Rev bras educ med**.; v. 46, n. 4, p. 162. 2022.

SOARES, R.D.S. et al. Residência em medicina de família e comunidade: construindo redes de aprendizagens no SUS. **Rev Bras Med Família e Comunidade**. v.13, p. 1–8. 2018.

APÊNDICE I – FICHA DE AVALIAÇÃO PRECEPTORIA

DISCIPLINA: PRECEPTOR: HORÁRIO: LOCAL:				DATA	DATA	DATA	DATA	DATA
INDICADORES		**DESCRIÇÃO**	**PESO**					
COMPETÊNCIAS (4.0 Pontos)	**Domínio teórico-prático**	Realiza estudo prévio e apresenta conhecimento do(s) assunto(s) discutido em aula.	**1.00**					
	Análise e discussão de estudos de caso	Participa e discute os conhecimentos teórico-prático para análise dos estudos de caso.	**1.00**					
	Atitude clínica	Apresenta domínio teórico sobre os procedimentos	**1.50**					
	Ética Profissional	Age com coerência as normas e princípios estabelecidos pelo Código de Ética e Deontologia Médica. Respeita às normas da IES e do campo de Estágio.	**0.50**					
HABILIDADES (5.0 Pontos)	**Aplicabilidade da técnica propedêutica**	Apresenta domínio prático sobre os procedimentos e técnicas semiológicas, bem como raciocínio clínico e propedêutica adequada.	**2.00**					
	Atividades de aprendizagem	Realiza tarefas e atividades solicitadas pelo professor para o fortalecimento das aprendizagens.	**1.50**					
	Compreensão Interpessoal	Tem capacidade de ouvir e compreender as percepções e perspectivas dos demais, procurando alinhar os interesses de ambas as partes.	**0.50**					
	Comunicação Escrita	Redige de forma clara, precisa, e com profundidade adequada e concisão, os textos solicitados.	**0.50**					
	Comunicação Oral	Atende o paciente a contento, mantendo uma comunicação assertiva junto a ele e acompanhante. Realiza atividades educativas em saúde de forma satisfatória.	**0.50**					
ATITUDES (1.0 Ponto)	**Assiduidade**	Está presente às aulas até a finalização.	**0.30**					
	Pontualidade	Cumpre horário previamente designado para aula e na realização de tarefa exigida sem atrasos.	**0.30**					
	Apresentação Profissional	Apresenta vestimenta, condições de higiene e apresentação visual adequada para realização das atividades de estágio.	**0.20**					
	Flexibilidade/Adaptabilidade	Assimila e adapta-se às normas institucionais, mudanças, ajustes e adequações necessárias diante de novos cenários do estágio.	**0.20**					
	NOTA TOTAL							

_____

Assinatura do preceptor

FEEDBACK'S E ORIENTAÇÕE AO ALUNO	
____/____/_____	
____/____/_____	
____/____/_____	
____/____/_____	
____/____/_____	

_____

Assinatura do preceptor